

CLIMA URBANO E (DES)CONFORTO TÉRMICO: VARIAÇÕES TERMOHÍGRICAS NOS CONJUNTOS HABITACIONAIS DEOCLÉCIO ARTUZZI I, DEOCLÉCIO ARTUZZI III E HARRISON DE FIGUEIREDO II, UMA ANÁLISE DO VERÃO DE 2018

SANTOS, Steffanny Cristina Pereira 1 (steffannypereira@gmail.com); SILVA, Charlei Aparecido 2 ; (charleisilva@ufgd.edu.br).

1 - Discente do curso de Geografia da UFGD, bacharelado. Aluna do PIVIC-UFGD;

2 - Docente do PPGG-UFGD e dos cursos de Geografia, bacharelado e licenciatura, da UFGD.

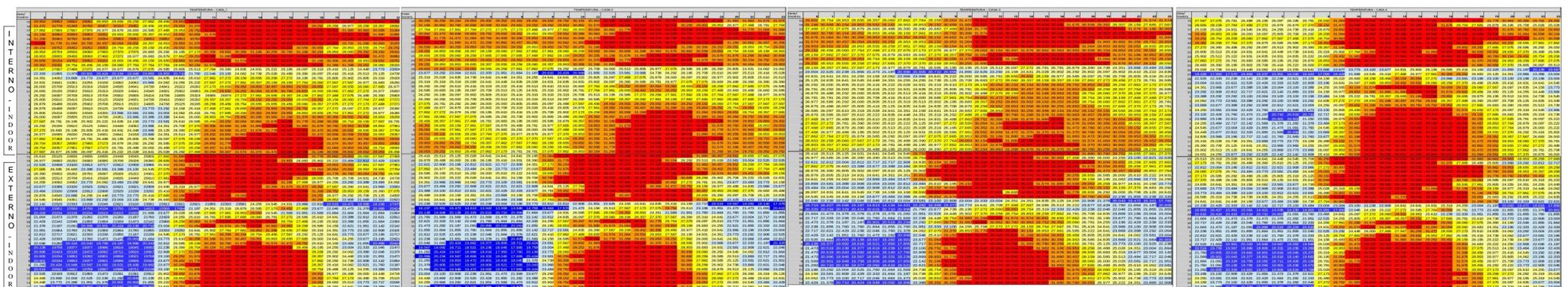
INTRODUÇÃO

A cidade de Dourados (MS) apresenta predomínio de características climáticas tropicais, com temperaturas elevadas durante o ano, isso, atrelado ao seu processo de crescimento justificam estudos sobre o clima urbano. Este trabalho objetiva contribuir com estudos que visam compreender o (des)conforto térmico em conjuntos habitacionais destinados a pessoas de baixa renda tendo, como área de estudos os conjuntos habitacionais Deoclécio Artuzzi I, II e III e Harrison de Figueiredo I, II e III, localizados próximo ao distrito industrial da cidade e que, juntos possuem mais de mil habitações.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve como foco as alterações termohígricas, ou seja, as relativas a temperatura e umidade relativa do ar, deste modo utilizou para análise as classes de (des)conforto térmico de Gilles et al. (1990), que usa o IDT (Índice de Desconforto Térmico de Thom – 1959), para a classificação dos dados de temperatura e umidade na área interna (*indoor*) e externa (*outdoor*), coletados em quatro residências, respectivamente nos bairros Deoclécio Artuzzi I, Deoclécio Artuzzi II e Harrison de Figueiredo II, no período de 15 de março a 14 abril de 2018. Os dados foram registrados por meio do uso do termohigrômetros HOBO U10 da ONSET.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Faixa de classificação segundo o Índice de Desconforto Térmico (IDT)			
Fonte: Gíles et al. (1990) apud Santos, Melo, Araujo e Melo (2011).			
21,0 < IDT < 24,0	24,0 < IDT < 27	27,0 < IDT < 29,0	29,0 < IDT < 32,00
Sem desconforto	Mais de 50% da população sente desconforto	O desconforto é muito forte e perigoso	Estado de emergência médica
Menos de 50% da população sente desconforto	A maioria da população sente desconforto		

Observa-se um predomínio das classes de desconforto térmico, de 24,0 a 27,0 °C, 27,0 a 29 °C, 29,0 a 32,0 °C e > 32,0 °C, no ambiente interno, em todo o período de coleta de dados, principalmente durante 07 h às 11 h - manhã, 12 h às 17 h - tarde e 18 h às 23 h - noite ou mesmo no período das 0 h às 06 h - madrugada, exceto na casa 4. No ambiente externo, no período da manhã e tarde predominam as classes de desconforto térmico, e nos períodos da noite, madrugada e parte da manhã as classes de conforto térmico, < 21,0 °C e de 21,0 a 24,0 °C.

CONCLUSÕES (resultados)

Os dados indicam um prolongamento do ciclo diurno, altas temperaturas no período da noite no interior residências ocasionando desconforto térmico. Acredita-se que estrutura e os materiais construtivos das residências e do entorno também influenciaram no registro de temperaturas elevadas durante a noite. Os dados indicam claramente a existência de um clima urbano desfavorável a saúde humana por causar desconforto térmico.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico